

Rio de Janeiro, 25 de março  
de 2011

**Contatos RI**

**João Batista Zolini Carneiro**  
Diretor de Finanças e Relações  
com Investidores

**Renato Rocha**  
Superintendente de  
Planejamento e RI

**Gustavo Werneck**  
Gerente de RI

Tel: +55 (21) 2211-2650/ 2660

Fax: +55 (21) 2211-2787

[www.light.com.br](http://www.light.com.br)

E-mail: [ri@light.com.br](mailto:ri@light.com.br)

**Teleconferência**

**Data:** 30/03/2011

**Horário:** 11h00 (Brasil)

10h00 (US ET)

**Telefones:**

Brasil:  
+55 (11) 4688-6361

EUA:  
+1 (888) 700 0802

Outros países:  
+1 (786) 924 6977

**Tradução simultânea para o  
inglês**

**Webcast:** [www.light.com.br](http://www.light.com.br)

(português e inglês)



## EBITDA cresce 14,7% no ano e alcança R\$ 1.585 milhões

Proposta de dividendos de R\$ 351 milhões representando 64% de payout e yield de 6,1%

**Esta é a primeira publicação dos demonstrativos em conformidade com o novo padrão contábil brasileiro e internacional (IFRS), integralmente adaptados às suas operações.**

- O **consumo total de energia** em 2010 foi **4,2% maior** que em 2009. Os mercados livre e cativo apresentaram crescimento de **21,5% e 2,0%**, respectivamente. Todas as classes de consumo apresentaram crescimento, devido principalmente às melhores condições econômicas da área de concessão da Light.
- A **Receita Líquida consolidada do** ano totalizou **R\$ 6.508,6 milhões, 4,9%** acima da registrada em 2009. Este aumento é decorrente principalmente do bom desempenho do consumo na área de concessão.
- O **EBITDA** do ano somou **R\$ 1.584,6 milhões, 14,7% acima do realizado no ano de 2009**, com aumento em todos os segmentos de negócio da Companhia. A margem EBITDA em 2010 foi de 26,6%.
- O **lucro líquido do ano** foi de **R\$ 575,2 milhões, 2,3% abaixo do ano de 2009**, impactado principalmente pelo aumento na despesa financeira.
- Foi aprovada pelo Conselho de Administração em 25 de março, a proposta de distribuição de R\$ 350.979.306,36, ou, **R\$ 1,72 por ação, de dividendos**, referentes aos resultados apurados no exercício de 2010. Tal valor corresponde a um payout de 64% do lucro líquido ajustado e a um **dividend yield de 6,1%**, considerando a cotação de fechamento de 24 de março de 2010. A proposta será submetida à aprovação em AGO a ser convocada.
- A Companhia encerrou o ano com dívida líquida de R\$ 1.947,4 milhões, um aumento de 18,9% em comparação ao ano de 2009. Apesar do aumento, o **índice de alavancagem Dívida Líquida/EBITDA se manteve em 1,2x**.
- Pelo terceiro trimestre consecutivo, **as perdas de energia apresentaram redução**. As perdas totais sobre a carga fio fecharam o ano em 21,3% e as **perdas não técnicas em 41,8%** sobre o mercado faturado de baixa tensão (critério Aneel).
- A **Taxa de arrecadação** do ano de 2010 foi de **97,9%** do faturamento, 0,6 p.p. acima da apurada em 2009.

<b>Destaque Operacionais (GWh)</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Var. %</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Var. %</b>
Carga Fio*	9.154	9.082	0,8%	35.201	33.319	5,7%
Energia Faturada - Cativo	4.895	5.080	-3,6%	19.459	19.084	2,0%
Consumo na área de concessão <sup>1</sup>	5.655	5.716	-1,1%	22.384	21.492	4,2%
Energia Transportada - TUSD <sup>1</sup>	1.462	1.471	-0,6%	5.972	5.164	15,7%
Energia Vendida - Geração	1.324	1.380	-4,0%	5.652	5.069	11,5%
Energia Comercializada (Esco)	664	525	26,5%	3.191	1.703	87,4%
<b>Destaque Financeiros (R\$ MM)</b>						
Receita Líquida	1.740	1.655	5,2%	6.509	6.207	4,9%
EBITDA	347	433	-20,0%	1.585	1.381	14,7%
Margem EBITDA	22,5%	28,7%	-	26,6%	24,3%	-
Lucro Líquido	60	299	-80,0%	575	589	-2,3%
Endividamento Líquido**	1.947	1.637	18,9%	1.947	1.637	18,9%

\* Carga própria + uso da rede

\*\* Dívida financeira - Caixa

<sup>1</sup> Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária, foi desconsiderada a energia faturada dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a então planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 2.276 GWh em 2010 e 1.671 GWh em 2009.

**Índice**

Adoção inicial dos novos procedimentos contábeis.....	3
Desempenho Operacional .....	4
Distribuição .....	4
Mercado Cativo .....	5
Uso da Rede .....	6
Perdas de Energia Elétrica.....	8
Comunidades .....	9
Arrecadação.....	10
Qualidade Operacional.....	11
Geração .....	12
Comercialização e Serviços .....	12
Desempenho Financeiro .....	13
Receita Líquida .....	13
Consolidado .....	13
Distribuição .....	14
Geração .....	14
Comercialização e Serviços .....	15
Custos e Despesas.....	15
Consolidado .....	15
Distribuição .....	16
Geração .....	17
Comercialização e Serviços .....	18
EBITDA.....	19
Consolidado .....	19
Distribuição .....	19
Geração .....	20
Comercialização e Serviços .....	20
Resultado Financeiro Consolidado .....	21
Endividamento.....	22
Lucro Líquido .....	23
Investimentos.....	24
Fluxo de Caixa .....	25
Governança Corporativa e Mercado de Capitais.....	26
Dividendos .....	28
Programa de Divulgação.....	29

### Adoção inicial dos novos procedimentos contábeis

A promulgação das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09 instaurou, para as companhias abertas, o processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, com a emissão pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) e aprovação dos órgãos reguladores contábeis brasileiros, de diversos pronunciamentos, interpretações e orientações contábeis em duas etapas: a primeira etapa, desenvolvida e aplicada em 2008 com a adoção dos pronunciamentos técnicos CPC 00 a 14 (revogado a partir de 2010) e a segunda etapa, com a emissão em 2009 dos pronunciamentos técnicos CPC15 a 43 (à exceção do CPC34), com adoção obrigatória para 2010, e efeito retroativo para 2009 a fins comparativos.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras da Light apresentadas de acordo com esses pronunciamentos contábeis e de acordo com IFRS. A Companhia preparou o seu balanço de abertura com a transição iniciada em 1º. de janeiro de 2009.

A aplicação dos pronunciamentos (CPCs) causou os seguintes impactos nos resultados da Companhia nos exercícios de 2010 e 2009:

#### Impactos nos resultados (R\$ Milhões)

	2010	2009
<b>Lucro Líquido antes dos ajustes</b>	<b>423,3</b>	<b>604,8</b>
Ativos e Passivos Regulatórios	267,5	199,4
<i>Receita Líquida</i>	32,9	247,6
<i>Despesas Operacionais</i>	241,7	(34,0)
<i>Resultado Financeiro</i>	(7,1)	(14,2)
Ativo Imobilizado	(37,4)	(43,7)
<i>Depreciação</i>	(37,1)	(38,7)
<i>Outras Despesas Operacionais</i>	(0,2)	(5,0)
Receita de Construção	0,0	0,0
<i>Receita Líquida</i>	552,8	527,0
<i>Despesas Operacionais</i>	(552,8)	(527,0)
IR/CS	(78,2)	(171,7)
Impacto Líquido	151,9	(16,0)
<b>Lucro Líquido depois dos ajustes</b>	<b>575,2</b>	<b>588,8</b>

### CPC Estrutural Conceitual – Não registro dos Ativos e Passivos Regulatórios

As diferenças entre os valores estimados incluídos no cálculo da tarifa de energia elétrica e os efetivamente incorridos pela Companhia, reconhecidos antes da aplicação dos novos CPCs como ativos e passivos regulatórios, deixam de ser registrados.

### CPC 27 – Ativo Imobilizado

Adoção do valor justo como custo atribuído do ativo imobilizado das usinas da Companhia que apresentavam valor contábil substancialmente inferior ao seu valor justo. O ajuste na depreciação não

resultará em efeitos na base de apuração do imposto de renda e da contribuição social nem na base de distribuição de dividendos.

### Reconhecimento de receita e custo de construção (ICPC 01)

Além desses impactos, o ICPC 01 estabelece que a concessionária de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

A reconciliação do resultado dos exercícios de 2010 e 2009 se encontra no Anexo V deste Release.

### Segmentação do Release

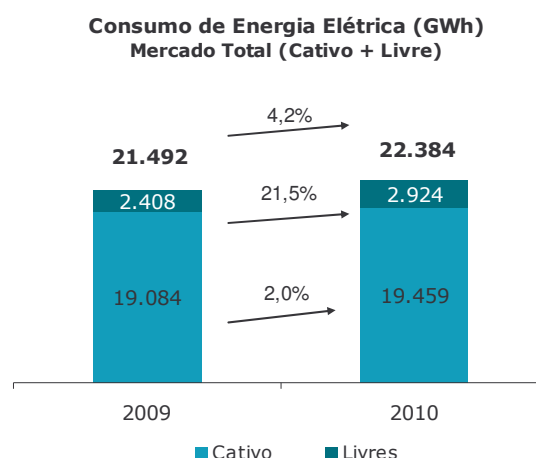
A Light S.A. é uma *holding* que controla integralmente subsidiárias que participam em três segmentos de negócio: distribuição de energia (Light SESA), geração de energia (Light Energia) e comercialização/serviços de energia (Light Esco e Lightcom). De forma a aumentar a transparência de seus resultados e possibilitar uma melhor avaliação por parte dos investidores, a Light apresenta seu resultado também de forma segmentada.

## Desempenho Operacional

### Distribuição

O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) no ano foi de 22.384 GWh<sup>2</sup>, um crescimento de 4,2% em relação ao mesmo período de 2009, influenciado principalmente pelo bom desempenho do mercado livre e pelo acréscimo no consumo dos clientes residenciais.

Considerando a energia consumida pelos clientes livres CSN, Valesul e CSA, o consumo total em 2010 foi de 24.588 GWh.



<sup>2</sup> Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária, foi desconsiderada a energia faturada dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a então planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 2.204 GWh em 2010 e 1.678 GWh em 2009.

## Mercado Cativo

O consumo faturado do mercado cativo no quarto trimestre de 2010 apresentou retração de 3,6% em relação ao mesmo período de 2009. Os segmentos que mais influenciaram esse desempenho foram as classes industrial e comercial, explicadas pelas migrações de clientes para o mercado livre ocorridas entre os períodos. Se desconsiderarmos essas migrações, o consumo do mercado cativo seria 1,4% maior no 4T10 em comparação a 4T09.

O consumo residencial no 4T10, foi influenciado principalmente pela temperatura, que na comparação com o mesmo período do ano passado registrou média inferior em 1,3°C, destacando o mês de novembro, que em 2010, foi 3,9°C menor que em 2009.

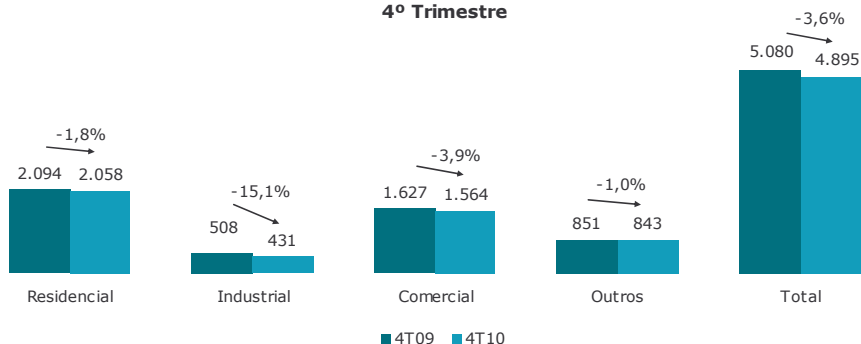
No ano de 2010, o consumo faturado no mercado cativo totalizou 19.459 GWh, apresentando um crescimento de 2,0% na comparação com o ano anterior, resultado principalmente do crescimento dos consumos dos segmentos residencial e comercial, devido as melhorias das condições econômicas na área de concessão da Light.

O consumo residencial respondeu por 42,4% do consumo do mercado cativo no acumulado do ano. O número de clientes residenciais cresceu 1,9%, totalizando 3,76 milhões de clientes faturados em dezembro de 2010, com consumo médio mensal de 184,4 kWh/mês em 2010, em comparação a 179,5 kWh/mês no ano de 2009.

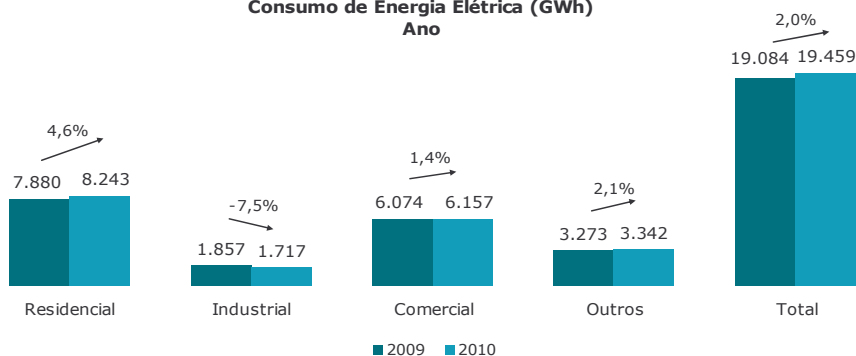
O segmento comercial, que consumiu 6.157 GWh, respondeu por 31,6% do consumo no mercado cativo no ano de 2010, apresentando crescimento de 1,4% em comparação com o ano de 2009. No ano, 9 clientes comerciais migraram para o mercado livre, com consumo total mensal de 16,5 GWh.

Os clientes industriais, com participação de 8,8% no mercado cativo consumiram 1.717 GWh em 2010, 7,5% abaixo do ano de 2009, devido, principalmente, à migração de 5 grandes clientes, que juntos acrescentaram 175 GWh no mercado livre. Desconsiderando-se essas migrações o crescimento seria de 2,9% entre os períodos. No acumulado do ano, destacaram-se com desempenho positivo os setores de

Consumo de Energia Elétrica (GWh)  
4º Trimestre



Consumo de Energia Elétrica (GWh)  
Ano

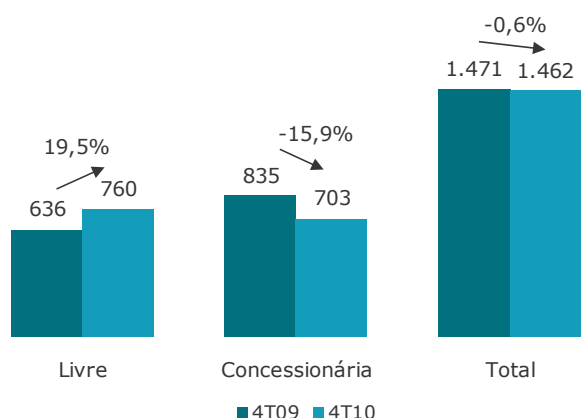


produtos de metal (30%), bebidas (22,8%), borracha e plástico (2,8%), com representatividade de 22,4% na classe industrial.

Em relação às demais classes que representaram 17,2% do mercado cativo, o crescimento no ano foi de 2,1% em relação a 2009. As classes rural, poder público e água, esgoto e saneamento, com representatividade de 0,3%, 7,4% e 5,6% no mercado cativo respectivamente, tiveram desempenho positivo.

### Uso da Rede

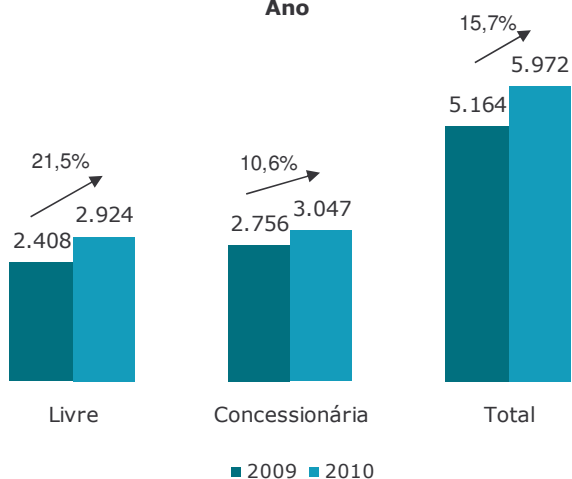
**Transporte de Energia Elétrica (GWh)  
Trimestre**



A energia faturada transportada para clientes livres<sup>3</sup> e concessionárias correspondeu a 1.462 GWh neste trimestre, 0,6% abaixo do 4T09.

O expressivo crescimento de 19,5%, neste trimestre com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, da energia faturada transportada para os clientes livres pode ser explicado pelas migrações de clientes do mercado cativo para o livre, que em 2010 totalizaram 15 clientes, sendo uma migração no 4T10. Já o fluxo de energia suprida às concessionárias que fazem fronteira com a Light, apresentou decréscimo de 15,9% entre os períodos.

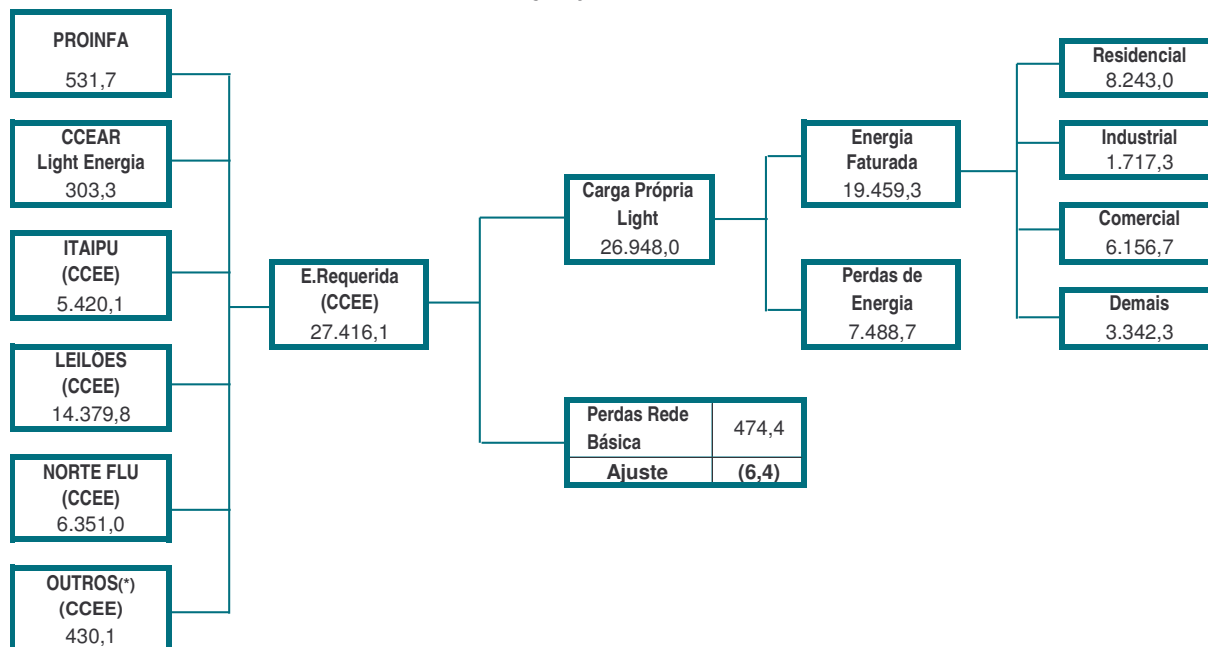
**Transporte de Energia Elétrica (GWh)  
Ano**



No ano, o uso da rede<sup>3</sup> totalizou 5.972 GWh, 15,7% acima da energia transportada em 2009. O forte crescimento do transporte de energia em 2010 foi influenciado principalmente pela migração de clientes para o mercado livre, que acrescentaram 406 GWh a esse mercado. O fluxo de energia suprida às concessionárias que fazem fronteira com a Light apresentou crescimento de 10,6% entre os períodos.

<sup>3</sup> Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária, foi desconsiderada a energia faturada dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a então planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 2.204 GWh em 2010 e 1.678 GWh em 2009.

**BALANÇO ENERGÉTICO DE DISTRIBUIÇÃO - GWh**  
Posição: janeiro a dezembro de 2010



(\*) Outros = Compra no Spot - Venda no Spot.

Balanco de Energia (GWh)	4T10	4T09	Var.%	2010	2009	Var.%
= Carga Fio	9.154	9.082	0,8%	35.201	33.319	5,7%
- Energia medida transportada para concessionárias	703	835	-15,9%	3.047	2.756	10,6%
- Energia medida transportada para clientes livres*	1.489	1.087	37,0%	5.206	4.120	26,4%
= Carga Própria	6.962	7.160	-2,8%	26.948	26.443	1,9%
- Consumo mercado cativo	4.895	5.080	-3,6%	19.459	19.084	2,0%
Mercado Baixa Tensão	3.183	3.220	-1,1%	12.630	12.106	4,3%
Mercado Média Tensão	1.712	1.860	-8,0%	6.829	6.978	-2,1%
- Perdas + Energia não faturada	2.067	2.079	-0,6%	7.489	7.359	1,8%

\*Incluindo CSN, Valesul e CSA

## Perdas de Energia Elétrica

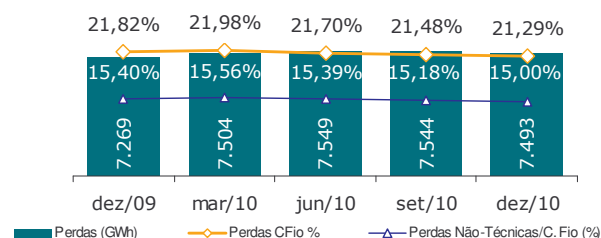
As perdas totais da Light SESA somaram 7.493 GWh, ou 21,29% sobre a carga fio, nos 12 meses encerrados em dezembro de 2010, representando uma redução de 0,19 p.p. em relação ao índice de setembro de 2010.

As perdas não técnicas, totalizaram 5.278 GWh no ano de 2010, representando 41,8% na metodologia sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão, ou 15,00% sobre a carga fio, apresentando uma redução de 0,7 p.p. com relação às perdas de 2009.

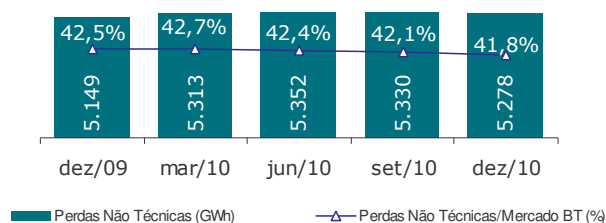
Os processos convencionais de recuperação de energia, como o de negociação dos débitos de clientes com fraude constatada, proporcionaram no acumulado do ano, um montante de 178,2 GWh de energia recuperada, 17,3% acima do montante recuperado no mesmo período do ano anterior. As regularizações de fraude totalizaram 89.366 clientes neste período, quantidade 0,5% acima do ano de 2009.

Apesar de o início de 2010, ter sido prejudicado pelos problemas de desligamentos ocorridos na rede de distribuição, ocasionando redução nas ações de combate às perdas, houve grande recuperação no decorrer do ano, com três trimestres seguidos de redução no índice de perdas. Tal resultado foi obtido com a intensificação, a partir do segundo trimestre, das ações convencionais de recuperação de energia e sobretudo, da aceleração no programa de novas tecnologias, cuja blindagem de rede alcançou um número superior a 150 mil clientes e aproximadamente 110 mil medidores eletrônicos certificados pelo Inmetro encontravam-se instalados ao final de 2010, com faturamento através da medição eletrônica remota. O atraso na homologação dos medidores eletrônicos, que vinha sendo um entrave na implementação do programa de novas tecnologias, era outro problema com boas soluções em 2010. Estes medidores são fabricados pela empresa suíça Landis+Gyr e pela empresa americana Itron, únicas homologadas pelo Inmetro até o final do ano passado, quando mais um fornecedor – a empresa alemã Elster – obteve homologação do Inmetro para seu sistema de telemedição centralizada, com isso a Light passou a contar com mais um fornecedor.

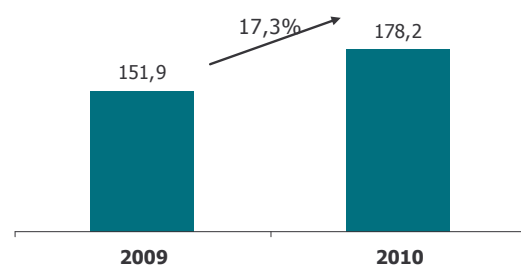
**Evolução das Perdas Totais**  
12 meses



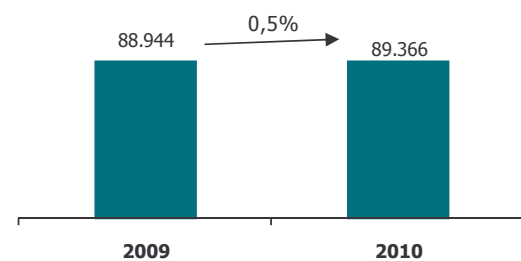
**Perdas Não Técnicas/Mercado BT**  
12 meses



**Recuperação de Energia GWh**



**Clientes Normalizados**



Ainda na busca de soluções para este problema, Light e Cemig, em parceria com o Inmetro, CPqD e a Lactec, no âmbito do programa de desenvolvimento de redes inteligentes (smart grid) com recursos do P&D criaram seu protótipo de telemedição. Esse equipamento permite, além da redução de perdas comerciais, a melhoria na eficiência operacional dos consumidores. O projeto hoje encontra-se em estágio avançado com o início da fabricação de dois mil medidores para testes. Dois fabricantes foram contratados para a produção: a General Electric e a FAE. A tecnologia desenvolvida é de domínio da Light, que possui 7 solicitações de patentes registradas no INPI em seu nome. O investimento estimado no programa é de R\$ 65 milhões, sendo a participação da Light no montante de R\$ 35 milhões. Os protótipos tem previsão para entrar em operação no segundo semestre de 2011.

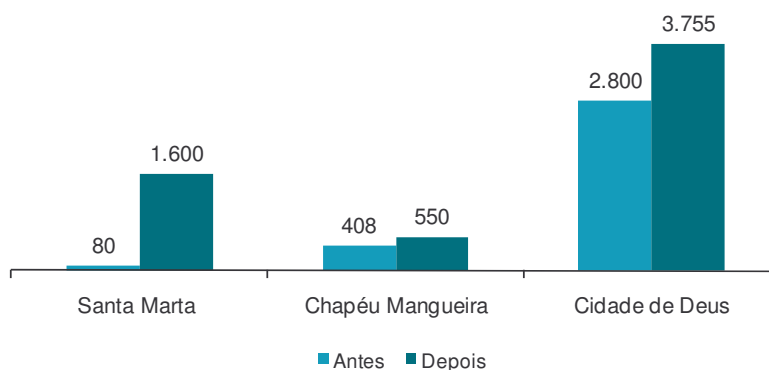
### *Comunidades*

A Light, em parceria com as instituições públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro, tem contribuído com o reestabelecimento da ordem pública nas comunidades, em ações conjugadas dos governos estadual, municipal e federal, através das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), fundamentais para que a Light possa exercer plenamente suas atividades nestas localidades.

A comunidade de Santa Marta, primeira UPP instalada, é um exemplo do sucesso da atuação da Light: antes de 2008, quando a Companhia iniciou as ações de eficiência energética e maior proximidade com os moradores, o número de clientes faturados era de 80, a inadimplência ficava em 24% e as perdas em 93%. No final de 2010, o número de clientes atingiu 1.600, a inadimplência chegou a 98% e as perdas foram reduzidas a apenas 2,7%.

Além do Santa Marta, a Light passou a atuar em mais 6 comunidades ao longo de 2010: Chapéu Mangueira, Cidade de Deus, Babilônia, Casa Branca, Batam e Cantagalo. Nas comunidades com indicadores medidos – Chapéu Mangueira e Cidade de Deus (1ª. fase) – a taxa de inadimplência após a realização do projeto registra médias de 98% e 100% e as perdas apresentam índices de 1% e 7%, respectivamente.

**Evolução do nº de Clientes**



## Arrecadação

A taxa de arrecadação no ano de 2010 foi de 97,9%, 0,6 p.p. maior que o índice alcançado em 2009. Vale destacar o crescimento da arrecadação

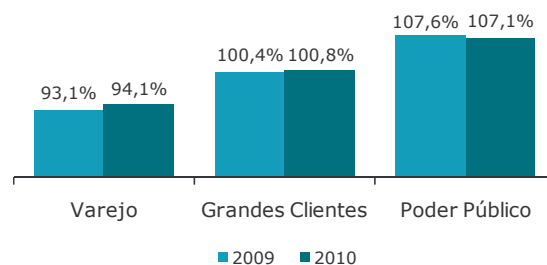
no segmento do varejo de 93,1% no ano de 2009, para 94,1% em 2010. Os segmentos de grandes clientes e de poder público continuam apresentando taxas de arrecadação acima do nível de 100%, em função da arrecadação do débito corrente e dos passados.

A constituição de provisão para devedores duvidosos em 2010 representou 3,2% da receita bruta de faturamento de energia, totalizando R\$ 254,8 milhões. No final de 2010, foi implementado um plano denominado "Guerra à PDD". Este programa especial consiste em ações de cobrança segmentadas e visa à reversão de PDD e à retomada do fluxo mensal das contas de energia elétrica, através de condições mais flexíveis aos clientes inadimplentes para a quitação de seus débitos.

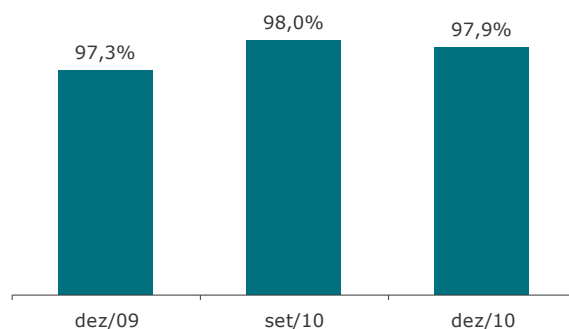
Com esse programa, foi possível reduzir a PDD de R\$ 61,7 milhões registrada no 4T09 para R\$ 49,3 milhões no 4T10, ou 2,5% da receita bruta de fornecimento de energia. As ações que contribuíram para o resultado foram: (i) aumento do número de negociações com clientes no varejo; (ii) negociação com 18 hospitais, que fazem parte da base de grandes clientes; e (iii) negativação de aproximadamente 694 mil de clientes no 4T10 em comparação a 426 mil clientes no 4T09, o que conseguiu compensar as dificuldades operacionais do início do ano.

Arrecadação R\$ MM	4T10	4T09	2010	2009
Faturamento	2.182	2.112	8.541	8.071
Arrecadação	2.083	2.027	8.359	7.857
Taxa de arrecadação	95,5%	96,0%	97,9%	97,3%

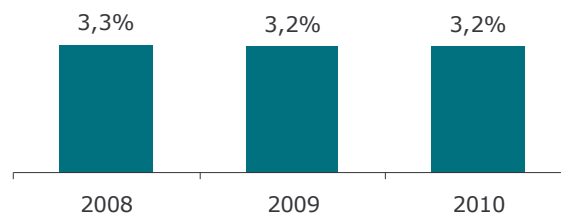
Taxa de arrecadação por segmento  
Ano



Taxa de arrecadação  
média móvel 12 meses



PDD/ROB (Fornecimento Faturado)

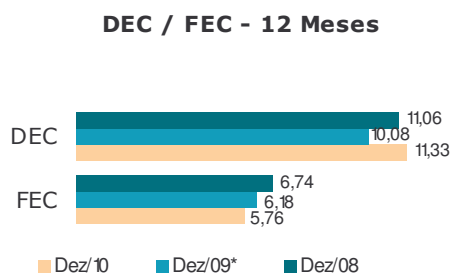


R\$ milhões	Provisão para Devedores Duvidosos					
	4T10	4T09	Var	2010	2009	Var
PDD	49,3	61,7	-20,0%	254,8	246,0	3,6%

## Qualidade Operacional

O elevado nível de qualidade do fornecimento de energia elétrica é fundamental para o bom relacionamento entre a distribuidora de energia e os seus clientes. Em 2010, diversos incidentes afetaram o fornecimento de energia, devido às temperaturas muito acima da média histórica, elevando a demanda de energia no último verão muito além de nossas expectativas, o que levou a Light a intensificar os investimentos na melhoria da rede de distribuição. A Companhia aplicou, neste ano, o montante de R\$ 219,9 milhões visando à melhoria da qualidade do fornecimento de energia elétrica e ao aumento da capacidade de sua rede de distribuição, 41,2% acima do montante investido no mesmo período do ano anterior, de R\$ 155,7 milhões.

O indicador de duração equivalente de interrupção – DEC, expresso em horas, encerrou o ano de 2010 com o acumulado de 11,33 horas. O indicador de frequência equivalente de interrupção – FEC, expresso em vezes, foi de 5,76.



\*Não considera os efeitos da ocorrência no Sistema Interligado no dia 10/11/09

As condições climáticas adversas registradas neste ano prejudicaram o desempenho do nosso sistema elétrico, pela ocorrência de índice pluviométrico da ordem de 1.580 mm de chuva, superior em 26% ao ano de 2009 e 32% ao ano de 2008. Também cabe evidenciar as altas temperaturas registradas no verão, que influenciaram o forte crescimento da carga de energia elétrica. O processo de negociação, em novas bases, dos contratos com as empresas terceirizadas que prestam atendimento de emergência e manutenção na rede, ocorrido em meados de 2010, implicou em atrasos nas ações, prejudicando o desempenho operacional do sistema.

Durante o segundo semestre de 2010, a Light implantou o Plano de Ação para o Verão 2010-11. Este plano teve como objetivo prevenir interrupções no fornecimento de energia e outras ocorrências em vista ao aumento esperado na demanda durante o verão 2010/2011. Na rede de distribuição, foram construídos 48 novos circuitos em 13,8kV, substituídos 161 km de redes de baixa tensão por cabos multiplexados e efetuada a substituição de rede aberta por *spacer cable* em 368 km de rede. Foram inspecionadas cerca de 14 mil câmaras transformadoras e 12 mil caixas de inspeção, representando o dobro do realizado em 2009. Foram instaladas 1.594 boias de fibra de vidro para evitar inundação das câmaras, o dobro do realizado em 2009 e foi também realizada a manutenção de 2.703 protetores do sistema reticulado, representando 6 vezes o número do ano anterior.

## Geração

A energia vendida no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) no 4T10 foi de 1.102,1 GWh, ficando em linha com o montante vendido no mesmo período de 2009. No Ambiente de Contratação Livre (ACL), a energia vendida totalizou 186,5 GWh, 15,9% superior ao do 4T09. A redução de 69,7% no volume de energia vendida no mercado *spot* no 4T10 é decorrente, principalmente, da menor geração hidráulica no sistema interligado, o que gerou menos energia secundária para liquidação na CCEE.

No acumulado do ano, foi vendido um total de 5.651,8 GWh, volume 11,5% superior ao ano de 2009. A energia vendida no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), no ano, foi de 4.189,7 GWh, ficando em linha com o montante vendido no mesmo período de 2009. No Ambiente de Contratação Livre (ACL), a energia vendida totalizou 529,5 GWh, 8,9% superior ao ano de 2009. O volume de energia vendida no mercado *spot* em 2010 foi 137% acima do ano de 2009. Tal resultado é reflexo do crescimento das vendas no mercado *spot* durante o primeiro semestre, em função do aumento da geração hidráulica no sistema interligado, o que gerou maior energia secundária para liquidação na CCEE e pela contabilização realizada pela CCEE, que não descontou a energia consumida pelas bombas no primeiro semestre, no montante estimado de aproximadamente 394,3 GWh. Se desconsiderarmos esse valor, o aumento no volume de energia vendida no mercado *spot* em 2010 seria 35,3% maior se comparado a 2009.

<b>LIGHT ENERGIA (GWh)</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
Venda no Ambiente de Contratação Regulada	1.102,1	1.101,4	0,1%	4.189,7	4.189,7	0,0%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	186,5	161,0	15,9%	529,5	486,0	8,9%
Vendas no <i>spot</i> (CCEE)	35,6	117,4	-69,7%	932,7	393,6	137,0%
<b>Total</b>	<b>1.324,3</b>	<b>1.379,8</b>	<b>-4,0%</b>	<b>5.651,8</b>	<b>5.069,3</b>	<b>11,5%</b>

## Comercialização e Serviços

O segmento de Comercialização e Serviços vem apresentando taxas de crescimento consistentes. No 4T10, a comercialização de energia negociou diretamente 404,6 GWh, representando um aumento de 62% em relação ao 4T09. O aumento do volume negociado é decorrente da maior disponibilidade de energia para revenda.

No ano, a Light Esco negociou 3.190,5 GWh, um aumento de 87,4% em relação ao mesmo período de 2009. O aumento do volume negociado é decorrente das novas operações de longo e curto prazo ocorridas no ano de 2010, e da ampliação do portfólio de contratos de vendas, tais como: Owens Illinois, BR Metals, MD papéis, Schincariol e TRW. Além do aumento do portfólio de contratos de vendas, realizados no ano de 2010, a Light Esco ampliou a comercialização de energia do Grupo Light que será descontratada a partir de 2013.

Adicionalmente, a Light Esco manteve sua atuação em consultoria e representação de clientes livres junto à CCEE (*broker*), cujas atividades envolveram operações de 1.960,6 GWh em 2010, 85,5% maior que em 2009.

A Light Esco possui atualmente 107 clientes de comercialização de energia, sendo 98 clientes da atividade de *trading* e 9 clientes na atividade de consultoria e intermediação de contratos (*broker*), em comparação a um total de 61 clientes em dezembro de 2009.

Dentre os 12 projetos de prestação de serviços em execução que a Light Esco possui atualmente, 6 foram prospectados em 2010, sendo um neste trimestre, que se refere a instalação de sistema de refrigeração para um grande shopping localizado na cidade de São Paulo.

<b>Volume (GWh)</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Var.%</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Var.%</b>
Trading	404,6	249,2	62,4%	1.229,9	645,8	90,5%
Broker	259,8	275,9	-5,8%	1.960,6	1.057,0	85,5%
<b>Total</b>	<b>664,4</b>	<b>525,1</b>	<b>26,5%</b>	<b>3.190,5</b>	<b>1.702,8</b>	<b>87,4%</b>

## Desempenho Financeiro

### Receita Líquida

#### Consolidado

A Receita Operacional Líquida no ano de 2010 foi de R\$ 6.508,6 milhões, 4,9% acima da apurada em 2009, reflexo principalmente do crescimento de 3,2% e de 100,7% nos segmentos de distribuição e de comercialização, respectivamente, em função do maior consumo na área de concessão e da maior atividade de compra e venda de energia. O resultado do segmento de geração também apresentou desempenho positivo, sendo 8,5% maior que a receita registrada no ano passado.

<b>Receita Líquida (R\$ MM)</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Var. %</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Var. %</b>
<b>Distribuição</b>						
Energia vendida	1.263,6	1.243,1	1,6%	4.970,0	4.839,6	2,7%
Energia Não Faturada	26,2	37,7	-30,5%	(8,0)	23,7	-
Uso da rede (TUSD)	130,5	129,0	1,2%	513,5	451,2	13,8%
Curto Prazo (Spot) <sup>1</sup>	24,6	-	-	62,4	16,2	284,1%
Diversos	(9,2)	11,8	-	6,4	50,1	-87,3%
Receita de Construção <sup>2</sup>	195,8	145,2	34,9%	552,8	527,0	4,9%
<b>Subtotal (a)</b>	<b>1.631,4</b>	<b>1.566,7</b>	<b>4,1%</b>	<b>6.097,1</b>	<b>5.907,8</b>	<b>3,2%</b>
<b>Geração</b>						
Venda Geração (ACR+ACL)	87,9	73,5	19,6%	298,7	278,3	7,3%
Curto Prazo <sup>1</sup>	-	0,4	-	15,8	10,9	44,8%
Diversos	1,4	1,5	-8,9%	5,4	5,6	-4,1%
<b>Subtotal (b)</b>	<b>89,3</b>	<b>75,4</b>	<b>18,4%</b>	<b>319,9</b>	<b>294,9</b>	<b>8,5%</b>
<b>Comercialização e Serviços</b>						
Revenda	44,2	18,4	140,7%	134,5	66,8	101,5%
Diversos	8,0	15,4	-48,1%	50,9	25,6	98,9%
<b>Subtotal (c)</b>	<b>52,3</b>	<b>33,8</b>	<b>54,5%</b>	<b>185,4</b>	<b>92,3</b>	<b>100,7%</b>
Outros e Eliminações (d)	(32,8)	(21,4)		(93,8)	(88,1)	
<b>Total (a+b+c+d)</b>	<b>1.740,2</b>	<b>1.654,5</b>	<b>5,2%</b>	<b>6.508,6</b>	<b>6.206,9</b>	<b>4,9%</b>

<sup>1</sup> Saldo da liquidação no CCEE

<sup>2</sup> A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

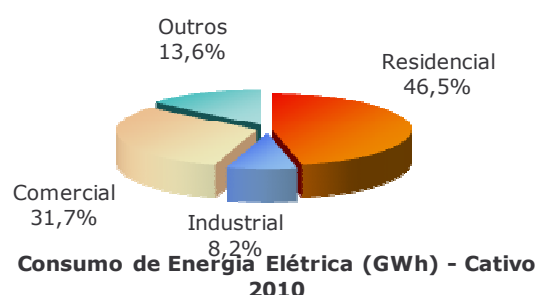
### Distribuição

A Receita Líquida do segmento de distribuição foi de R\$ 1.631,4 milhões neste trimestre, 4,1% acima da receita verificada no mesmo período do ano passado. Desconsiderando a receita de construção, a receita líquida foi 1,0% acima da verificada no 4T09. Tal resultado pode ser explicado, principalmente, pelo reajuste tarifário médio de 2,20%, em novembro de 2010.

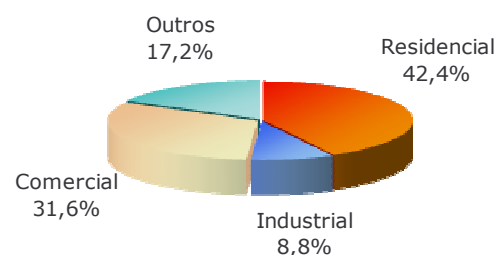
A receita líquida da distribuidora no ano de 2010 totalizou R\$ 6.097,1 milhões, 3,2% acima da registrada no mesmo período de 2009. Desconsiderando a receita de construção, a receita líquida foi 3,0% acima da verificada em 2009. Esse desempenho é explicado pelo crescimento dos mercados cativo e livre de 2,0% e 21,5% no ano, impactando positivamente a receita líquida, que aumentou em 2,7% e 13,8%, respectivamente. Além disso, a receita de energia vendida no mercado spot aumentou 284,1%.

O segmento residencial representou 46,5% da receita líquida do mercado cativo no ano de 2010, frente a 45,6% em 2009, um aumento de 0,9 p.p.. Os segmentos industrial e comercial representaram 8,2% e 31,7% da receita líquida do mercado cativo, uma queda de 0,7 p.p e 0,5 p.p, respectivamente, se comparado a 2009.

**Receita Líquida por classe - Cativo  
R\$ MM - 2010**



**Consumo de Energia Elétrica (GWh) - Cativo  
2010**



### Geração

A Receita Líquida do trimestre foi de R\$ 89,3 milhões, 18,4% acima da registrada no 4T09, de R\$ 75,4 milhões. Este aumento pode ser explicado principalmente pelo aumento de 15,9% no montante de energia elétrica vendida no ambiente livre, associado ao maior preço médio no mercado *spot*, que no 4T10 foi de R\$ 108,8, comparado ao preço médio de R\$ 16,3 no 4T09. Além disso, houve também o reajuste ocorrido no preço de venda da energia no ambiente regulado.

No acumulado do ano, a receita líquida foi de R\$ 319,9 milhões, 8,5% acima do ano de 2009, devido principalmente ao reajuste dos contratos de venda de energia no ACR, que aumentou em média 5% entre os períodos, e pelo aumento na venda de energia no ACL em 8,9%, combinado ao aumento do preço médio, em 2010, no mercado spot em 81,3% (R\$ 70,2) se comparado ao ano de 2009 (R\$ 38,7).

### Comercialização e Serviços

A Receita Líquida no quarto trimestre de 2010 foi de R\$ 52,3 milhões, 54,5% superior à receita verificada no 4T09. Tal aumento se deu em função principalmente do crescimento na receita de venda de energia realizada na atividade de *trading* em 140,7%, devido ao acréscimo no volume de venda de energia em 62,4%, e também pelo maior número de projetos na carteira de serviços esse ano.

No acumulado do ano, a receita líquida totalizou R\$ 185,4 milhões, 100,7% superior à verificada no mesmo período do ano passado. Tal desempenho pode ser explicado: (i) pelo crescimento na receita de venda de energia da atividade de *trading* em 101,5%, devido ao acréscimo de 90,5% no volume de energia vendida, assim como (ii) pela expansão das demais atividades, com aumento de 98,9% na receita líquida, em função do crescimento na intermediação de contratos (*broker*) e da prestação de serviços, com destaque para a construção das linhas de transmissão subterrâneas necessárias ao suprimento de energia elétrica para o CENPES e CIPD da Petrobras.

### Custos e Despesas

#### Consolidado

No ano de 2010, os custos e despesas operacionais apresentaram crescimento de 2,1%, principalmente em função dos custos e despesas da distribuidora e das comercializadoras, que tiveram um aumento de 1,5% e 80,9% em comparação com o realizado no ano passado.

<b>Custos e Despesas</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Var.%</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Var.%</b>
Distribuição	(1.427,0)	(1.246,0)	14,5%	(5.047,3)	(4.972,5)	1,5%
Geração	(39,2)	(35,8)	9,4%	(152,3)	(156,3)	-2,6%
Comercialização e Serviços	(44,0)	(23,5)	87,5%	(130,1)	(71,9)	80,9%
Outros e Eliminações	27,3	(1,5)	-	53,3	31,4	69,8%
<b>Consolidado</b>	<b>(1.482,9)</b>	<b>(1.306,9)</b>	<b>13,5%</b>	<b>(5.276,4)</b>	<b>(5.169,3)</b>	<b>2,1%</b>

## Distribuição

No ano, os custos e despesas da atividade de distribuição de energia aumentaram 1,5% em relação ao ano de 2009, conforme tabela abaixo. Esse aumento foi influenciado principalmente pelo crescimento de 2,8% nos custos e despesas gerenciáveis, detalhados adiante.

<b>Custos e Despesas (R\$ MM)</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Var. %</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Var. %</b>
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>	<b>(901,1)</b>	<b>(797,5)</b>	<b>13,0%</b>	<b>(3.358,5)</b>	<b>(3.340,9)</b>	<b>0,5%</b>
Custos de compra de energia	(738,8)	(647,8)	14,0%	(2.673,4)	(2.745,4)	-2,6%
Custos com encargos e transmissão	(157,9)	(146,4)	7,8%	(670,6)	(577,4)	16,1%
Outros (custos obrigatórios)	(4,4)	(3,3)	34,1%	(14,5)	(18,1)	-19,9%
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>	<b>(330,1)</b>	<b>(303,3)</b>	<b>8,8%</b>	<b>(1.136,0)</b>	<b>(1.104,6)</b>	<b>2,8%</b>
PMSO	(198,8)	(149,0)	33,5%	(637,4)	(522,6)	22,0%
Pessoal	(75,8)	(45,3)	67,6%	(238,2)	(196,6)	21,2%
Material	(6,7)	(4,3)	54,5%	(22,7)	(14,6)	55,5%
Serviço de Terceiros	(97,9)	(79,6)	23,1%	(317,6)	(253,7)	25,2%
Outros	(18,4)	(19,8)	-7,1%	(58,9)	(57,6)	2,2%
Provisões	(57,2)	(84,4)	-32,2%	(208,4)	(302,0)	-31,0%
Depreciação e Amortização	(74,0)	(70,0)	5,8%	(290,2)	(280,1)	3,6%
<i>Custo de Construção<sup>1</sup></i>	<i>(195,8)</i>	<i>(145,2)</i>	<i>34,9%</i>	<i>(552,8)</i>	<i>(527,0)</i>	<i>4,9%</i>
<b>Custos Totais</b>	<b>(1.427,0)</b>	<b>(1.246,0)</b>	<b>14,5%</b>	<b>(5.047,3)</b>	<b>(4.972,5)</b>	<b>1,5%</b>

<sup>1</sup> A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

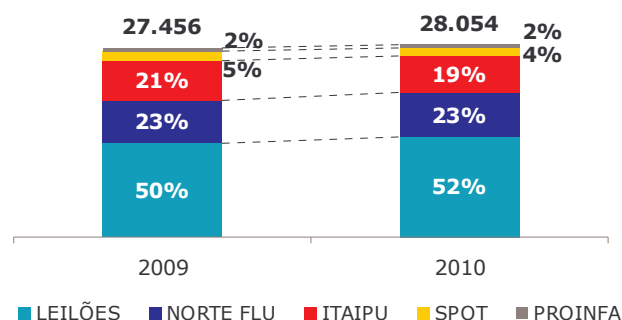
### Custos e Despesas Não-Gerenciáveis

No quarto trimestre de 2010, os custos e despesas não-gerenciáveis foram de R\$ 901,1 milhões, apresentando um aumento de 13,0% em relação ao mesmo período de 2009. Os custos de compra de energia subiram 14,0% em relação ao 4T09, em função principalmente do aumento de 23,3% no volume de energia comprada em leilões a um custo médio de compra de energia maior em 2,2%, devido a entrada de mais 5 leilões em 2010 com custo médio de R\$ 130,00/MWh.

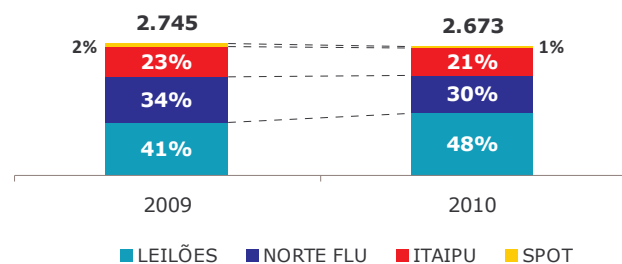
No ano de 2010, os custos e despesas não-gerenciáveis foram de R\$ 3.358,5 milhões, apresentando um aumento de 0,5% em relação ao ano de 2009, reflexo principalmente do aumento nos custos com encargos e transmissão.

Os custos de compra de energia reduziram 2,6% em relação a 2009, devido, principalmente, à apreciação cambial de 13,0% entre os períodos, que reduziu a tarifa em reais de Itaipu e da UTE Norte Fluminense (Norte Flu), apesar do aumento no volume de compra de energia em 2,2%.

**Energia Comprada - GWh**  
Acumulado no ano



**Energia Comprada R\$ MM**  
Acumulado no ano



Os custos com encargos e transmissão apresentaram crescimento de 16,1%, em função principalmente dos Encargos de Serviços do Sistema (ESS), devido ao aumento no despacho de térmicas durante o ano, em comparação a 2009.

O custo médio de energia comprada, desconsiderando as compras no *spot*, foi de R\$ 99,4/MWh em 2010, em comparação a um custo médio de compra de energia total de R\$ 106,8/MWh em 2009, representando uma redução de 6,9%.

#### *Custos e Despesas Gerenciáveis*

Em 2010, os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros, foram de R\$ 1.136,0 milhões, apresentando um aumento de 2,8% entre os períodos. Este resultado pode ser explicado principalmente pela combinação do aumento nos custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) e a redução nas provisões.

Os custos e despesas de PMSO foram de R\$ 637,4 milhões no ano, 22,0% acima dos R\$ 522,6 milhões contabilizados em 2009. Este resultado foi decorrente principalmente: (i) do aumento nos custos e despesas nos serviços de terceiros com ações de manutenção e melhoria da qualidade, em função principalmente dos problemas ocorridos durante o verão, representadas por serviços de emergência, de linha viva, inspeção de câmaras subterrâneas e de podas de árvores no montante de R\$ 27,7 milhões; (ii) do aluguel de geradores, também em função dos problemas ocorridos no verão que respondeu por um incremento de R\$ 10,3 milhões na linha de outros; (iii) do aumento nos custos e despesas com Call Center no montante de R\$ 7,3 milhões, ainda em decorrência dos problemas do verão e da adequação à nova Resolução Aneel 414 da ordem de R\$ 5,4 milhões e R\$ 1,9 milhões, respectivamente e; (iv) do incremento nas ações de combate a inadimplência no montante de R\$ 3,8 milhões. O aumento nos custos e despesas de pessoal foi reflexo, principalmente, do provisionamento de R\$ 23,1 milhões no 4T10, para programa de desligamento voluntário, abrangendo 146 funcionários, do efeito da menor capitalização dos custos de pessoal para investimento e também pelo reajuste salarial de 5,3% em maio de 2010.

No ano, as provisões (PDD, Provisão para Contingências e Outras) apresentaram uma redução de R\$ 93,6 milhões, em função principalmente da reversão de provisão no montante de R\$ 61,7 milhões, devido a vitória da Light no processo movido pela CSN em 1995, requerendo a devolução de valores, no entendimento desta, cobrados a maior pela Light em função do reajuste de tarifas aprovado em 1986 pelo DNAEE (Plano Cruzado). A constituição de PDD em 2010, de R\$ 254,8 milhões, representou 3,2% da receita bruta de faturamento de energia, contra R\$ 246,0 milhões, representando os mesmos 3,2% da receita bruta, em 2009.

#### *Geração*

No 4T10, os custos e despesas da Light Energia foram de R\$ 39,2 milhões, apresentando um aumento de 9,4% em comparação ao 4T09. Esse aumento é decorrente do aumento: (i) nos custos de pessoal

em 39,3%, devido, principalmente, ao dissídio coletivo de 5,3% em 2010 e impostos correspondentes; (ii) serviços de terceiros/material em 22,6%, principalmente pela contratação de serviços jurídicos, com honorário de êxito de R\$ 1,1 milhões e manutenção de equipamentos, e pelo aumento na linha de CUSD/CUST (Uso do Sistema de Distribuição/Transmissão) em 23,3%, causado pelo ajuste da liquidação na CCEE, pelo não desconto da energia consumida pelas bombas no primeiro semestre (janeiro a abril) de 2010, que impactou negativamente essa linha em aproximadamente R\$ 2,5 milhões.

Os custos e despesas no 4T10 ficaram assim compostos: CUSD/CUST (17,0%), pessoal (14,9%), materiais e serviços de terceiros (11,4%), outros e depreciação (56,6%). O custo de PMSO por MWh, neste trimestre, ficou em R\$ 14,16/MWh, frente a um valor de R\$ 12,23/MWh no 4T09.

No ano, os custos e despesas da Light Energia foram de R\$ 152,3 milhões, 2,6% menores que os custos e despesas do ano de 2009. Essa redução é explicada fundamentalmente pela queda de 50,2% na linha de CUSD/CUST, devido ao fim da cobrança do encargo do uso da rede básica a partir de julho de 2009 e redução na tarifa de uso do sistema de distribuição a partir de outubro de 2009 em aproximadamente 40%.

<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Var. %</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Var. %</b>
Pessoal	(5,9)	(4,2)	39,3%	(20,7)	(18,3)	13,0%
Material e Serviços de Terceiros	(4,5)	(3,7)	22,6%	(16,2)	(13,6)	19,6%
CUSD/CUST	(6,7)	(5,4)	23,3%	(17,7)	(35,5)	-50,2%
Depreciação	(15,4)	(15,7)	-1,6%	(61,6)	(62,9)	-2,0%
Outras (inclui provisões)	(6,8)	(6,9)	-1,7%	(36,0)	(26,1)	38,3%
<b>Total</b>	<b>(39,2)</b>	<b>(35,8)</b>	<b>9,4%</b>	<b>(152,3)</b>	<b>(156,3)</b>	<b>-2,6%</b>

### *Comercialização e Serviços*

No 4T10, os custos e despesas totalizaram R\$ 44,0 milhões, ficando 87,5% acima do realizado no mesmo período de 2009. O desvio do trimestre pode ser atribuído principalmente aos custos da energia comprada, maior em 200,4% se comparado ao 4T09, decorrente do crescimento no volume de energia revendida, que aumentou em 62,4%.

No ano, os custos e despesas totalizaram R\$ 130,1 milhões, um aumento de 80,9% em relação ao ano anterior, devido principalmente ao crescimento nos custos de compra de energia, reflexo da ampliação das atividades de comercialização.

<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Var. %</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Var. %</b>
Pessoal	(0,8)	(0,8)	7,9%	(3,2)	(2,2)	42,3%
Material e Serviços de Terceiros	(0,2)	(8,2)	-97,3%	(1,3)	(16,5)	-92,2%
Energia Comprada	(42,7)	(14,2)	200,4%	(124,1)	(52,1)	138,2%
Depreciação	(0,2)	(0,2)	0,0%	(0,6)	(0,6)	0,0%
Outras (inclui provisões)	(0,2)	(0,1)	39,5%	(0,9)	(0,5)	74,5%
<b>Total</b>	<b>(44,0)</b>	<b>(23,5)</b>	<b>87,5%</b>	<b>(130,1)</b>	<b>(71,9)</b>	<b>80,9%</b>

## EBITDA

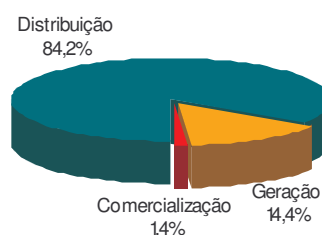
Consolidado

EBITDA Consolidado- R\$ MM	4T10	4T09	Var.%	2010	2009	Var.%
Distribuição	278,4	390,6	-28,7%	1.340,0	1.215,5	10,2%
Geração	65,5	55,2	18,6%	229,3	201,4	13,9%
Comercialização	8,4	10,5	-20,2%	22,5	21,0	7,1%
Outros e eliminações	(5,4)	(22,9)	-76,2%	(7,2)	(56,8)	-87,3%
<b>Total</b>	<b>346,8</b>	<b>433,5</b>	<b>-20,0%</b>	<b>1.584,6</b>	<b>1.381,1</b>	<b>14,7%</b>
Margem EBITDA (%)	22,5%	28,7%	-	26,6%	24,3%	-

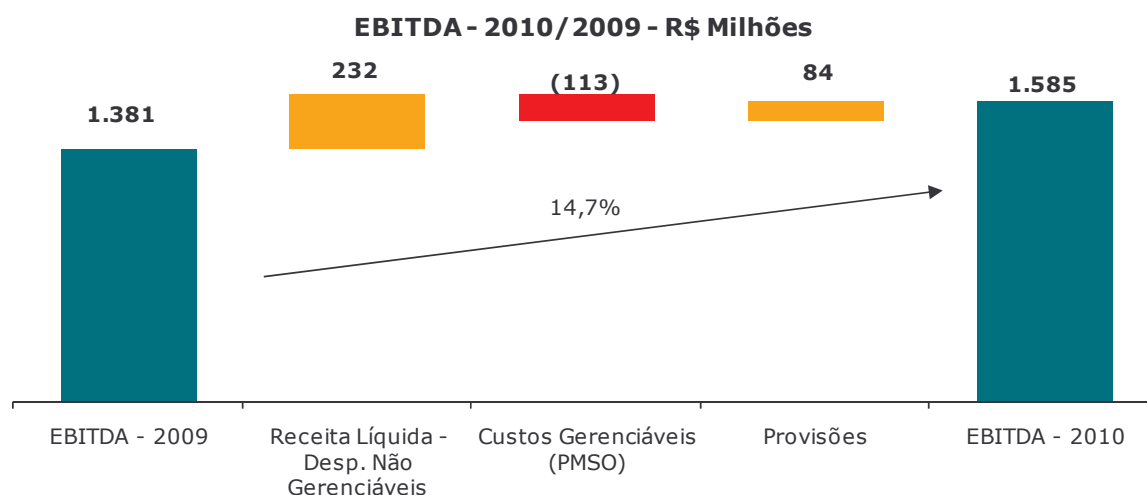
O EBITDA consolidado do 4º trimestre de 2010 foi de R\$ 346,8 milhões, apresentando uma queda de 20,0% em relação ao mesmo período de 2009. Esse resultado é decorrente principalmente pelo menor EBITDA da distribuidora, impactado pelo aumento nos custos tanto gerenciáveis quanto não gerenciáveis. A margem EBITDA<sup>4</sup> ficou em 22,5% no trimestre, 6,2 p.p. abaixo do 4T09.

No ano, o EBITDA foi de R\$ 1.584,6 milhões, 14,7% superior ao de 2009, com margem EBITDA<sup>4</sup> de 26,6%, 2,3 p.p. acima do realizado no ano passado. A participação do EBITDA do segmento de distribuição foi de 84,2% do EBITDA consolidado do ano. Os segmentos de geração e comercialização responderam por 14,4% e 1,4% do EBITDA consolidado, respectivamente.

### EBITDA por atividade\* 2010



\*Não considera eliminações



### Distribuição

O EBITDA da Distribuidora totalizou R\$ 278,4 milhões no 4T10, 28,7% abaixo do auferido no mesmo período de 2009. Esse resultado pode ser explicado principalmente pelo aumento nos custos gerenciáveis, e não gerenciáveis, de 8,8% e 13,0%, respectivamente. A margem EBITDA<sup>4</sup> no trimestre foi de 19,4%, 8,1 p.p. abaixo do 4T09.

<sup>4</sup> Para o cálculo da margem EBITDA da Distribuição e do Consolidado, foi desconsiderada a receita de construção, devido à contabilização de receita e custo, com margem zero.

Em 2010, o EBITDA da distribuidora foi de R\$ 1.340,0 milhões, apresentando crescimento de 10,2% em relação ao ano passado. Este resultado foi influenciado principalmente pelo crescimento do consumo de energia elétrica na área de concessão no ano, refletindo no aumento da receita líquida. Adicionalmente, os custos não-gerenciáveis em 2010 ficaram em linha com os custos de 2009, combinado com a redução em provisões, em função da reversão de importantes causas no ano. A margem EBITDA<sup>4</sup> ficou em 24,2%, 1,6 p.p. acima da registrada em 2009.

### *Geração*

O EBITDA da Light Energia apresentou um crescimento de 18,6% em comparação ao 4T09, totalizando R\$ 65,5 milhões neste trimestre. Esse resultado é devido principalmente ao crescimento de 18,4% da receita líquida, decorrente (i) dos reajustes contratuais no mercado regulado, com volume *flat* de venda de energia entre os períodos, e (ii) do maior preço médio de energia no mercado *spot*, com aumento de 567,1% no 4T10 se comparado ao 4T09. A margem EBITDA do trimestre foi de 73,4%, 0,1 p.p. acima da registrada no 4T09.

Em 2010, o EBITDA foi de R\$ 229,3 milhões, 13,9% acima do realizado em 2009, devido principalmente ao efeito combinado do aumento da receita líquida em 8,5%, em função dos reajustes contratuais, e da redução dos custos em 2,6%, impactado pelo fim da cobrança do encargo de uso da rede básica. A margem EBITDA no ano foi de 71,7%, 3,4 p.p. acima da registrada em 2009.

### *Comercialização e Serviços*

O EBITDA totalizou R\$ 8,4 milhões neste trimestre, 20,2% abaixo do montante apurado no 4T09, devido ao crescimento nos custos totais em R\$ 20,5 milhões, em função do aumento nos custos de compra de energia em 200,4%, para atender ao aumento na atividade de trading que cresceu em 62,4%. A margem EBITDA do 4T10 foi de 16,0%, 15,0 p.p. abaixo da registrada em 2009.

Em 2010, o EBITDA totalizou R\$ 22,5 milhões, 7,1% acima do montante apurado em 2009. Esse resultado é reflexo da combinação do aumento da receita em 100,7% e do aumento dos custos de compra de energia em 138,2%. A margem EBITDA no ano foi de 11,3%, 11,4 p.p. abaixo da registrada em 2009

---

<sup>4</sup> Para o cálculo da margem EBITDA da Distribuição e do Consolidado, foi desconsiderada a receita de construção, devido à contabilização de receita e custo, com margem zero.

## Resultado Financeiro Consolidado

	4T10	4T09	(%)	2010	2009	(%)
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>33,8</b>	<b>59,0</b>	<b>-42,7%</b>	<b>173,2</b>	<b>186,7</b>	<b>-7,2%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	10,5	16,1	-35,1%	60,0	61,2	-2,0%
Varição Monetária	1,5	8,6	-82,2%	21,4	33,0	-35,0%
Resultado Swap	0,1	(0,3)	-	0,3	(10,3)	-
Outras Receitas Financeiras	21,6	34,5	-37,3%	91,5	102,8	-11,0%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(166,6)</b>	<b>(55,7)</b>	<b>199,2%</b>	<b>(492,6)</b>	<b>(271,7)</b>	<b>81,3%</b>
Juros s/ Emprést. e Financiamentos	(65,6)	(43,8)	49,8%	(245,2)	(195,3)	25,6%
Varição Monetária e Cambial	(17,2)	(9,8)	75,0%	(42,3)	(37,1)	14,1%
Braslight	(76,7)	31,3	-	(158,9)	(11,5)	1285,4%
Resultado Swap	(1,4)	(1,4)	-3,1%	(4,6)	(7,6)	-38,9%
Outras Despesas Financeiras	(5,8)	(32,0)	-81,9%	(41,5)	(20,3)	105,1%
<b>Total</b>	<b>(132,8)</b>	<b>3,3</b>	<b>-</b>	<b>(319,4)</b>	<b>(84,9)</b>	<b>276,1%</b>

O Resultado Financeiro do trimestre foi negativo em R\$ 132,8 milhões, comparado a um resultado financeiro positivo de R\$ 3,3 milhões no quarto trimestre de 2009. Esse resultado pode ser explicado principalmente pela variação nas despesas financeiras, que aumentaram R\$ 110,9 milhões ou 199,2%, impactada principalmente pela variação da Braslight, cujo o ajuste atuarial foi deficitário em R\$ 42,9 milhões no 4T10, enquanto no 4T09 o ajuste atuarial foi superavitário em R\$ 48,6 milhões.

Em 2010, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 319,4 milhões, 276,1% acima do ano de 2009, em função do aumento das despesas financeiras.

A receita financeira do ano, de R\$ 173,2 milhões, foi 7,2% menor que a do ano anterior, uma vez que 2009 estava impactado positivamente pelo reconhecimento de R\$ 11,6 milhões referente a ganho de causa judicial.

A despesa financeira somou R\$ 492,6 milhões, com aumento de 81,3% em relação ao ano passado, principalmente: (i) pela variação da Braslight, cujos principais impactos decorreram do déficit de R\$ 49,3 milhões, bem como da atualização monetária e juros do passivo da Light com aquela fundação (IPCA + 6% a.a.), no valor de R\$ 109,6 milhões, totalizando R\$ 158,9 milhões negativos. No ano anterior, houve um superávit de R\$ 48,6 milhões e uma atualização monetária e juros de R\$ 66,8 milhões, totalizando R\$ 18,2 milhões negativos; (ii) pelo aumento no montante de encargos dos financiamentos do BNDES em R\$ 52,4 milhões no ano; (iii) por contabilização de multa por violação de indicadores de continuidade no valor total de R\$ 10,8 milhões em 2010, sendo que em 2009, tal penalidade não era aplicada.

## Endividamento

R\$ MM	Curto Prazo	%	Longo Prazo	%	Total	%
<b>Moeda Nacional</b>	<b>534,0</b>	<b>21,6%</b>	<b>1.864,1</b>	<b>75,4%</b>	<b>2.398,1</b>	<b>97,0%</b>
Debêntures 4a. Emissão	0,0	0,0%	0,1	0,0%	0,1	0,0%
Debêntures 5a. Emissão	79,6	3,2%	727,8	29,4%	807,4	32,7%
Debêntures 6a. Emissão	301,7	12,2%			301,7	12,2%
BNDES FINEM (CAPEX)	131,9	5,3%	595,9	24,1%	727,8	29,4%
CCB Bradesco	11,3	0,5%	450,0	18,2%	461,3	18,7%
Capital de Giro - ABN Amro	2,6	0,1%	80,0	3,2%	82,6	3,3%
"Swap" de operações financeiras	4,1	0,2%	1,2	0,0%	5,3	0,2%
Outros	2,7	0,1%	9,2	0,4%	11,8	0,5%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>13,2</b>	<b>0,5%</b>	<b>61,2</b>	<b>2,5%</b>	<b>74,5</b>	<b>3,0%</b>
Tesouro Nacional	13,2	0,5%	61,2	2,5%	74,5	3,0%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>547,2</b>	<b>22,1%</b>	<b>1.925,4</b>	<b>77,9%</b>	<b>2.472,6</b>	<b>100,0%</b>
Caixa					525,2	
<b>Dívida Líquida (a)</b>					<b>1.947,4</b>	
Braslight (b)	95,6		920,6		1.016,2	
<b>Dívida Líquida Ajustada (a+b)</b>					<b>2.963,6</b>	

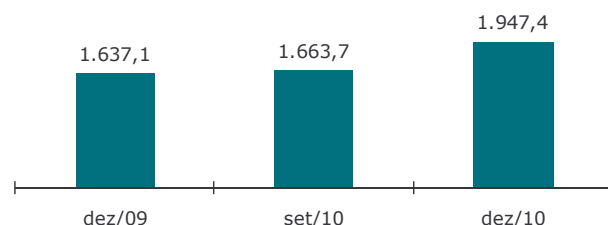
A dívida bruta da Companhia em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 2.472,6 milhões, uma queda de 1,6% em relação à posição de 30 de setembro de 2010, reflexo principalmente do cronograma de amortizações, com destaque para a amortização no valor de R\$ 100 milhões das debêntures da 5ª emissão, em conjunto com a captação de recursos junto ao BNDES no montante de R\$ 126,6 milhões.

A dívida bruta da Companhia, em 2010, apresentou ligeiro aumento de 0,3% se comparada ao ano de 2009. No ano, houve entrada de recursos no valor de R\$ 270,0 milhões, compensada por amortizações no montante de R\$ 269,0 milhões.

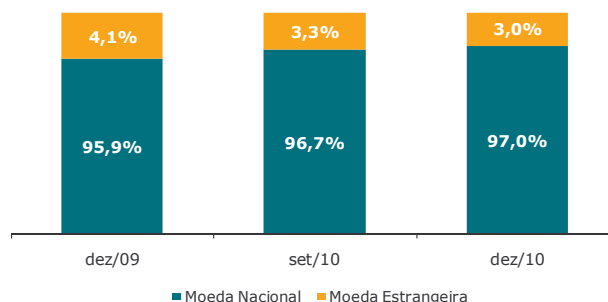
A dívida líquida no fechamento de dezembro foi de R\$ 1.947,4 milhões, um aumento de 17,0% em comparação a setembro de 2010. Apesar desse aumento, o índice de alavancagem Dívida Líquida/EBITDA se manteve em 1,2x.

O endividamento apresenta prazo médio de vencimento de 3,1 anos. O custo médio da dívida denominada em reais ficou em 11,1% a.a., 0,2 p.p. abaixo do custo médio da dívida de setembro de 2010. O custo médio para dívida em moeda estrangeira, de US\$ + 5,4% a.a., ficou em linha com o custo da dívida de setembro de 2010. No fechamento de dezembro, somente 3,0% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira e, considerando o horizonte das operações de *hedge*, a exposição ao risco de moeda estrangeira ficou em 1,7%, 0,2 p.p. abaixo de setembro de 2010. A política de *hedge* consiste em proteger o fluxo de caixa vincendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento *swap* sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha.

**Dívida Líquida (ex-Braslight)**  
(R\$ milhões)

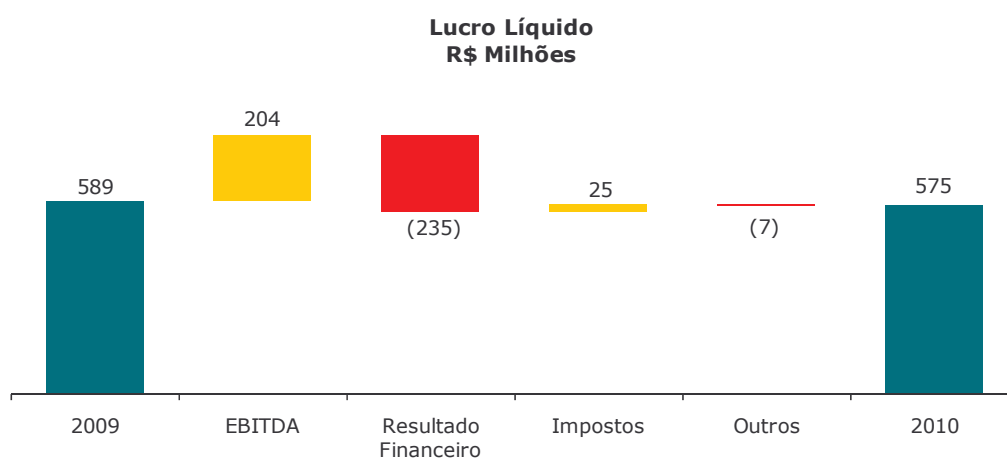


**Endividamento**  
(Moeda Nacional x Estrangeira)



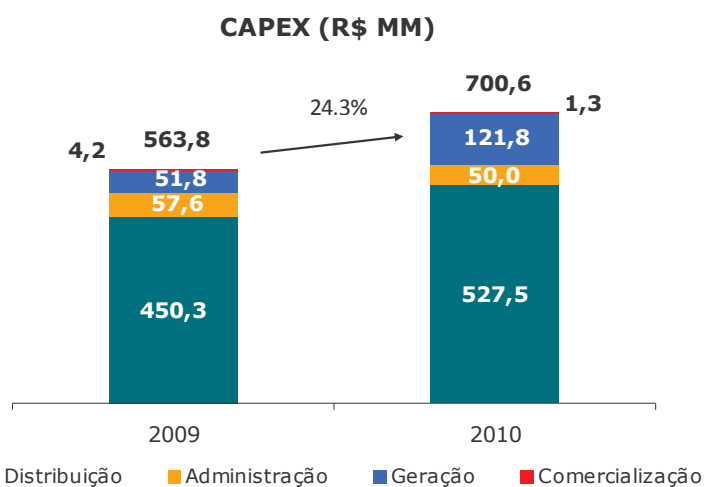
### Lucro Líquido

A Light registrou lucro líquido de R\$ 575,2 milhões em 2010, 2,3% menor que o lucro registrado em 2009 no montante de R\$ 588,8 milhões. Tal resultado é decorrente principalmente da variação no resultado financeiro, com uma despesa financeira líquida de R\$ 319,4 milhões em 2010, 276,1% acima da apurada no ano passado. A despesa financeira foi impactada, principalmente, pelo déficit atuarial e atualização monetária do passivo da Braslight, que somam o montante de R\$ 158,9 milhões. Desconsiderando a parte não recorrente do efeito causado pelo déficit atuarial da Braslight de R\$ 49,3 milhões, o lucro líquido de 2010 teria sido de R\$ 607,7 milhões, 3,2% acima do realizado em 2009.



## Investimentos

No ano de 2010, foram investidos R\$ 700,6 milhões, dos quais se destacam os direcionados ao desenvolvimento de redes de distribuição e transmissão (novas ligações, aumento de capacidade e manutenção corretiva) no valor de R\$ 258,6 milhões, melhoria de qualidade e manutenção preventiva no valor de R\$ 98,1 milhões; blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes, no montante de R\$ 134,9 milhões. Em geração, os investimentos somaram R\$ 121,8 milhões, sendo R\$ 93,1 milhões referentes aos novos projetos de geração, destacando o investimento de R\$ 72,8 milhões destinado à PCH Paracambi.



### Projetos de Expansão da Geração

Durante o quarto trimestre de 2010 ocorreram os seguintes eventos relacionados ao desenvolvimento dos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

- As obras para implantação da PCH Paracambi, iniciadas em novembro de 2009, encontram-se em pleno andamento. No estágio atual estão sendo realizadas as escavações do canal de drenagem do dique de terra, lançamento e compactação do aterro da barragem da margem direita, colocação de formas e armaduras e concretagem das estruturas da Casa de Força, Vertedouro e Tomada D'Água e montagem mecânica do tubo de sucção. A assinatura do contrato de financiamento com o BNDES é esperada para o 2º trimestre de 2011.
- A construção do Novo Alimentador 1, integrante do sistema de adução da futura PCH Lajes, encontra-se em andamento, com previsão de conclusão no 2º trimestre de 2011.
- Foi lançado o Edital de Licitação na modalidade "turn-key" para escolha das empresas que farão as obras da UHE Itaocara I. O IBAMA constituiu uma equipe especial para análise e aceitação do EIA-RIMA do empreendimento, condição essencial para que possa ser dado prosseguimento ao processo de licenciamento ambiental com a realização das Audiências Públicas e posterior emissão das licenças prévia e de instalação, condições imprescindíveis para que possa se iniciar a implantação do empreendimento.
- Os dois projetos de energia eólica adquiridos no ano de 2010, localizados no município de Aracati/CE, totalizando 30 MW de potência instalada, estão aguardando a manifestação do órgão ambiental do Ceará (SEMACE) quanto à aceitação do EIA-RIMA e conseqüente liberação para realização das Audiências Públicas visando a obtenção da Licença de Instalação. Esses projetos estão aptos a participar de futuros Leilões a serem promovidos pelo Governo ou a vender a energia produzida no

mercado livre. A obtenção da licença ambiental e a venda da energia são condições essenciais para a implantação dos empreendimentos.

- Além destes projetos, a Companhia está analisando a participação em diversos projetos de geração visando assegurar o crescimento de sua capacidade instalada.

### Fluxo de Caixa

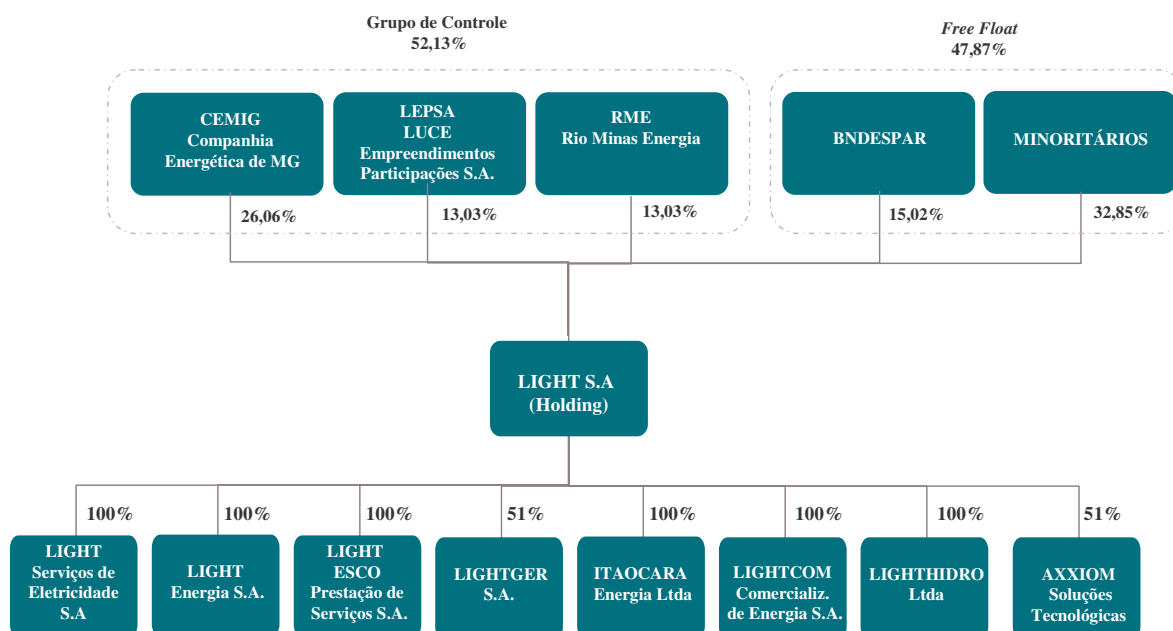
<b>R\$ MM</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
<b>Caixa no Início do Período (1)</b>	<b>760,3</b>	<b>549,0</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>575,2</b>	<b>588,8</b>
IR/CS	347,5	372,1
<b>Lucro Líquido antes IR e CS</b>	<b>922,6</b>	<b>960,9</b>
PDD	254,8	246,3
Depreciação e Amortização	352,9	342,6
Pagamentos com Base em ações	-	51,7
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	(4,0)	(11,8)
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	(8,0)	(55,6)
Juros e Variações monetárias líquidas	304,3	305,7
Braslight	158,9	18,2
Complemento/ reversão de provisões	(42,0)	109,1
Outros	10,7	1,5
<b>LAIR Base Caixa</b>	<b>1.950,0</b>	<b>1.968,7</b>
Capital de Giro	(104,8)	(333,4)
Contingências	(119,9)	(76,3)
Tributos	(70,9)	(74,5)
Juros pagos	(253,0)	(261,5)
Outros	(168,9)	(168,4)
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)</b>	<b>1.232,5</b>	<b>1.054,5</b>
Pagamento de Dividendos	(795,3)	(594,4)
Financiamentos Obtidos	1.094,8	579,4
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(1.086,5)	(227,9)
<b>Atividade de Financiamento (3)</b>	<b>(787,0)</b>	<b>(242,9)</b>
Participações Societárias	16,3	(46,1)
Investimentos da Concessão	(708,0)	(554,3)
<b>Atividade de Investimento (4)</b>	<b>(691,7)</b>	<b>(600,4)</b>
<b>Caixa no Final do Período (1+2+3+4)</b>	<b>514,1</b>	<b>760,3</b>
<b>Geração de Caixa (2+3+4)</b>	<b>(246,2)</b>	<b>211,3</b>

O saldo de caixa no final de dezembro atingiu o montante de R\$ 514,1 milhões, R\$ 246,2 milhões inferior ao saldo alcançado em 2009. O caixa líquido gerado pelas operações fechou o ano em R\$ 1.232,5 milhão, sendo R\$ 178,0 milhões acima do ano anterior. Entretanto, o aumento no volume de investimentos e de distribuição de dividendos, levaram a uma piora na geração de caixa em 2010, com R\$ 246,2 milhões negativos.

## Governança Corporativa e Mercado de Capitais

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias, sem valor nominal.

Segue abaixo, organograma da Light em 31 de dezembro de 2010:



Em 28 de outubro de 2010, a Companhia recebeu correspondência de sua acionista BNDES Participações S.A. – BNDESPar, informando que havia alienado, em pregões operados pela BM&FBOVESPA, no período de 19/03/2010 a 27/10/2010, a totalidade de 10.347.200 ações ordinárias de emissão da Light S.A. (“Companhia”), reduzindo a participação no seu capital social em 5,07%. Após esta alienação, a participação remanescente da BNDESPar ficou em 39.429.583 ações ordinárias, equivalentes a 19,33% do capital social da Companhia. Em 31 de dezembro de 2010, a posição do BNDESPar era de 30.631.782 ações ordinárias, equivalentes a 15,02% do capital social da Companhia. Com isso, ocorre uma alteração na estrutura do *Free Float*, a partir da redução da participação acionária do BNDESPar e a conseqüente elevação da participação de outros acionistas minoritários, provendo maior liquidez para a ação.

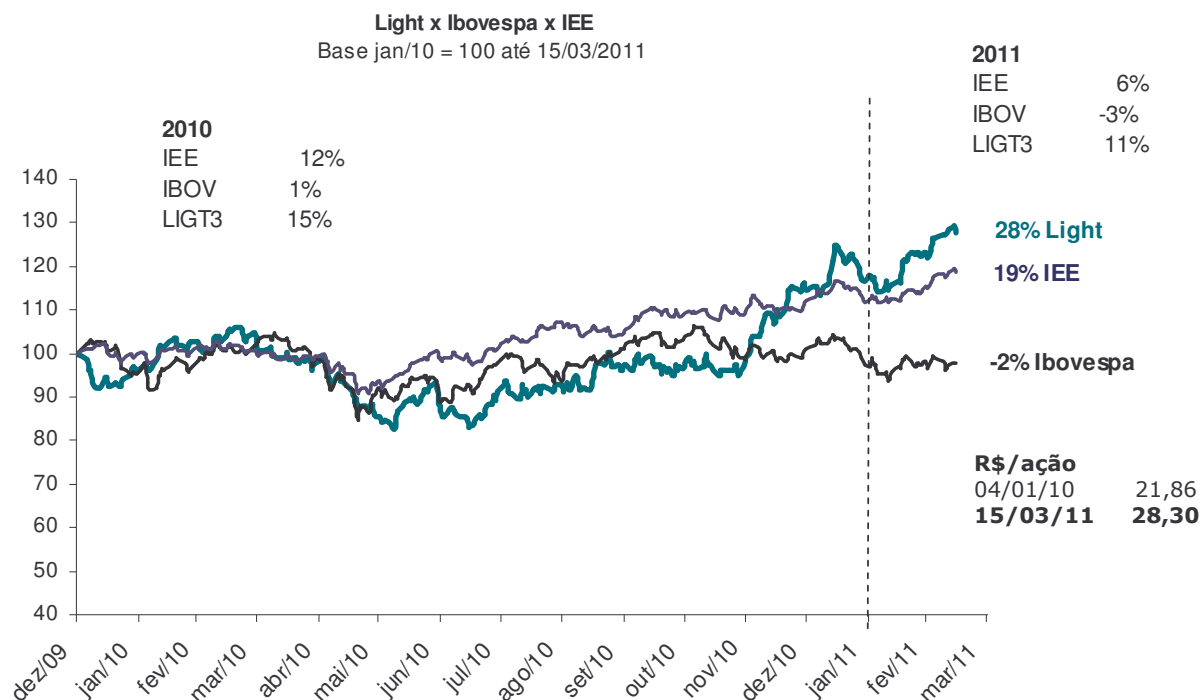
Em 17 de novembro de 2010, foi realizado o pagamento e a transferência de 1.081.649 ações ordinárias de emissão da Companhia, de titularidade da Andrade Gutierrez Concessões S.A. (“AGC”), representando 0,53% do capital total e votante da Companhia, para a CEMIG, correspondente à parcela remanescente da aquisição anunciada através de fato relevante publicado pela Companhia em 26 de março de 2010. O valor recebido pela AGC referente à venda das ações foi de R\$ 30.471.088,05, correspondendo a R\$ 28,17 por ação da Companhia. A referida alienação não altera a composição do controle ou a estrutura administrativa da Companhia.

As iniciativas de promoção do desenvolvimento sustentável, gerando ganhos econômicos, sociais e, em respeito ao meio ambiente, são fundamentais na diretriz da Companhia. Como resultado direto desse posicionamento, a Light foi, pelo quarto ano consecutivo, selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bovespa.

**BM&F BOVESPA (mercado à vista) - LIGT3**

<b>Média Diária</b>	<b>4T10</b>	<b>3T10</b>	<b>4T09</b>
Quantidade títulos (Mil)	877,4	871,7	881,3
Nº de Negócios	2.071	1.856	1.802
Volume Negociado (R\$ Milhões)	R\$ 19,7	R\$ 19,0	R\$ 22,0
Cotação por ação (fechamento)*	R\$ 25,43	R\$ 21,60	R\$ 25,98
Valorização da LIGT3 (trimestre)	17,7%	11,0%	7,2%
Valorização do IEE (trimestre)	6,8%	5,9%	8,9%
Valorização do Ibovespa (trimestre)	-0,2%	13,9%	11,5%

\* Ajustada por proventos



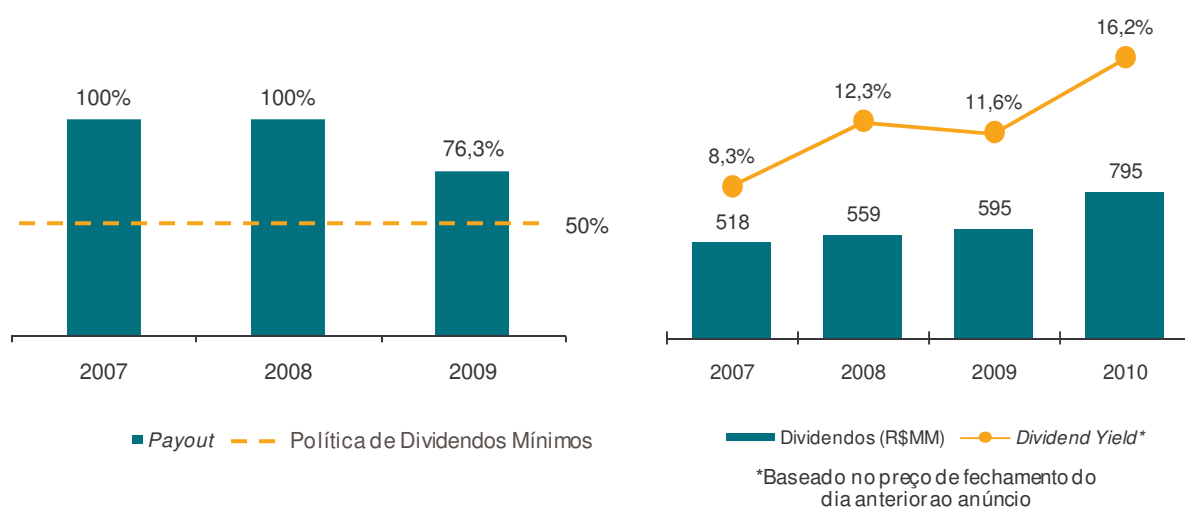
## Dividendos

A Light tem como política distribuir dividendos no valor mínimo equivalente a 50% do lucro líquido ajustado da companhia, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei das S.A.s, com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da CVM.

Em 2010, os dividendos pagos totalizam, R\$ 795,3 milhões, correspondendo a R\$ 3,90 por ação, alcançando um *dividend yield* de 16,2% no ano.

Foi aprovada em 25 de março pelo Conselho de Administração, a proposta de distribuição de R\$ 350.979.306,36, ou, R\$ 1,72 por ação, de dividendos, referentes aos resultados apurados no exercício de 2010. Tal valor corresponde a um payout de 64% do lucro líquido ajustado e a um dividend yield de 6,1%, considerando a cotação de fechamento de 24 de março de 2010. A proposta será submetida à aprovação em AGO a ser convocada.

### Dividendos pagos, *dividend yield* e Payout



## Programa de Divulgação

### Divulgação dos Resultados

---

#### **Teleconferência**

30/03/2011, quarta-feira, às 11h00 (Horário Brasília) e às 10h00 (Eastern Time), com tradução simultânea para inglês

Condições para acesso:

**Webcast:** link no site [www.light.com.br](http://www.light.com.br) (português e inglês)

**Conference Call** - Telefones para conexão:

Brasil: (55) 11 - 4688-6361

EUA: +1(888)700 0802

Demais países: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Light

---

## Aviso

*As informações operacionais e as referentes as expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.*

*As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.*

**ANEXO I**
**Demonstração dos Resultados por Atividade - R\$ milhões**

<b>LIGHT SESA</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.631,4</b>	<b>1.566,7</b>	<b>4,1%</b>	<b>6.097,1</b>	<b>5.907,8</b>	<b>3,2%</b>
Despesa Operacional	(1.427,0)	(1.246,0)	14,5%	(5.047,3)	(4.972,5)	1,5%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>204,4</b>	<b>320,6</b>	<b>-36,3%</b>	<b>1.049,8</b>	<b>935,4</b>	<b>12,2%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>278,4</b>	<b>390,6</b>	<b>-28,7%</b>	<b>1.340,0</b>	<b>1.215,5</b>	<b>10,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(124,5)</b>	<b>9,2</b>	<b>-</b>	<b>(289,1)</b>	<b>(83,0)</b>	<b>248,4%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1,8)	4,3	-	10,1	11,8	-14,8%
<b>Resultado antes do IR e CS</b>	<b>78,0</b>	<b>334,1</b>	<b>-76,6%</b>	<b>770,8</b>	<b>864,2</b>	<b>-10,8%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>36,1</b>	<b>283,9</b>	<b>-87,3%</b>	<b>483,6</b>	<b>541,6</b>	<b>-10,7%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,4%</b>	<b>27,5%</b>	<b>-</b>	<b>24,2%</b>	<b>22,6%</b>	<b>-</b>
<b>LIGHT ENERGIA</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>89,3</b>	<b>75,4</b>	<b>18,4%</b>	<b>319,9</b>	<b>294,9</b>	<b>8,5%</b>
Despesa Operacional	(39,2)	(35,8)	9,4%	(152,3)	(156,3)	-2,6%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>50,1</b>	<b>39,6</b>	<b>26,6%</b>	<b>167,7</b>	<b>138,5</b>	<b>21,1%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>65,5</b>	<b>55,2</b>	<b>18,6%</b>	<b>229,3</b>	<b>201,4</b>	<b>13,9%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(8,0)</b>	<b>(3,3)</b>	<b>145,7%</b>	<b>(34,3)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>280,4%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,2)	(2,6)	-90,8%	(0,2)	(2,6)	-90,8%
<b>Resultado antes do IR e CS</b>	<b>41,8</b>	<b>33,7</b>	<b>24,1%</b>	<b>133,1</b>	<b>126,9</b>	<b>4,9%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>28,1</b>	<b>22,0</b>	<b>28,1%</b>	<b>88,3</b>	<b>84,8</b>	<b>4,2%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>73,4%</b>	<b>73,3%</b>	<b>-</b>	<b>71,7%</b>	<b>68,3%</b>	<b>-</b>
<b>COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>52,3</b>	<b>33,8</b>	<b>54,5%</b>	<b>185,4</b>	<b>92,3</b>	<b>100,7%</b>
Despesa Operacional	(44,0)	(23,5)	87,5%	(130,1)	(71,9)	80,9%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>8,2</b>	<b>10,3</b>	<b>-20,5%</b>	<b>55,3</b>	<b>20,4</b>	<b>170,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>8,4</b>	<b>10,5</b>	<b>-20,2%</b>	<b>22,5</b>	<b>21,0</b>	<b>7,1%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>-45,3%</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,8%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado antes do IR e CS</b>	<b>8,4</b>	<b>10,8</b>	<b>-21,5%</b>	<b>56,2</b>	<b>21,4</b>	<b>162,9%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3,2</b>	<b>7,2</b>	<b>-55,5%</b>	<b>15,3</b>	<b>14,1</b>	<b>8,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>16,0%</b>	<b>31,0%</b>	<b>-</b>	<b>12,1%</b>	<b>22,8%</b>	<b>-</b>

**ANEXO II**
**Demonstração dos Resultados Consolidados**

<b>DRE Consolidada - R\$ MM</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>1.740,2</b>	<b>1.654,5</b>	<b>5,2%</b>	<b>6.508,6</b>	<b>6.206,9</b>	<b>4,9%</b>
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(1.482,9)</b>	<b>(1.306,9)</b>	<b>13,5%</b>	<b>(5.276,4)</b>	<b>(5.169,3)</b>	<b>2,1%</b>
Pessoal	(83,4)	(72,4)	15,1%	(265,8)	(271,9)	-2,2%
Material	(6,9)	(10,4)	-33,5%	(33,5)	(25,9)	29,3%
Serviço de Terceiros	(103,2)	(86,0)	20,0%	(360,4)	(274,1)	31,5%
Energia Comprada	(917,0)	(792,6)	15,7%	(3.392,5)	(3.322,6)	2,1%
Depreciação	(89,6)	(85,8)	4,4%	(352,5)	(343,6)	2,6%
Provisões	(57,2)	(84,4)	-32,2%	(217,7)	(302,0)	-27,9%
Outras	(225,6)	(175,3)	28,7%	(654,1)	(629,3)	3,9%
<b>RESULTADO OPERACIONAL<sup>(1)</sup></b>	<b>257,2</b>	<b>347,6</b>	<b>-26,0%</b>	<b>1.232,2</b>	<b>1.037,6</b>	<b>18,8%</b>
<b>EBITDA<sup>(2)</sup></b>	<b>346,8</b>	<b>433,5</b>	<b>-20,0%</b>	<b>1.584,6</b>	<b>1.381,1</b>	<b>14,7%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(130,4)</b>	<b>7,2</b>	<b>-</b>	<b>(319,4)</b>	<b>(84,9)</b>	<b>276,1%</b>
Receita Financeira	33,8	62,9	-46,3%	173,2	186,7	-7,2%
Despesa Financeira	(164,2)	(55,7)	194,9%	(492,6)	(271,7)	81,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,1)	(0,7)	176,8%	9,8	8,3	18,6%
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E JUROS</b>	<b>124,7</b>	<b>354,1</b>	<b>-64,8%</b>	<b>922,6</b>	<b>960,9</b>	<b>-4,0%</b>
<b>IR/CS</b>	<b>34,0</b>	<b>13,8</b>	<b>147,5%</b>	<b>(106,2)</b>	<b>(50,5)</b>	<b>110,1%</b>
<b>IR/CS DIFERIDO</b>	<b>(99,1)</b>	<b>(69,2)</b>	<b>43,1%</b>	<b>(241,3)</b>	<b>(321,6)</b>	<b>-25,0%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>59,7</b>	<b>298,6</b>	<b>-80,0%</b>	<b>575,2</b>	<b>588,8</b>	<b>-2,3%</b>

(<sup>1</sup>) Resultado Operacional, visão da administração = Resultado Operacional, normas contábeis (Item 1.9.7 do Ofício CVM - 01/2007) + Financeiras (despesas financeiras líquidas + resultado de equivalência patrimonial).

(<sup>2</sup>) EBITDA = Resultado Operacional, visão da administração + depreciação e amortização. Não revisado pelo auditor independente.

(\*) As demonstrações financeiras consolidadas incluem a Light S.A. e suas controladas e coligadas. Nestas demonstrações financeiras foram eliminadas as participações entre as empresas consolidadas, os saldos de contas a receber e a pagar, as receitas e as despesas entre as empresas.

**ANEXO III**
**Balanco Patrimonial Consolidado**

<b>Balanco Patrimonial Consolidado - R\$ MM</b>		
<b>ATIVO</b>	<b>30/12/2010</b>	<b>30/12/2009</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.378,2</b>	<b>2.786,9</b>
Disponibilidades	525,2	828,4
Créditos	1.617,6	1.798,5
Estoques	20,5	14,4
Outros	214,8	145,7
<b>Não Circulante</b>	<b>7.216,8</b>	<b>7.063,7</b>
<b>Realizável Longo Prazo</b>	<b>1.956,5</b>	<b>2.019,8</b>
Créditos Diversos	1.948,6	2.011,1
Outros	7,9	8,7
Investimentos	17,6	20,4
Imobilizado Líquido	1.628,9	1.600,6
Intangível	3.613,8	3.423,0
<b>Ativo Total</b>	<b>9.594,9</b>	<b>9.850,6</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>30/12/2010</b>	<b>30/12/2009</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.186,8</b>	<b>1.780,8</b>
Empréstimos e Financiamentos	165,9	96,4
Debêntures	381,3	143,6
Fornecedores	658,4	564,2
Impostos, Taxas e Contribuições	350,2	197,2
Dividendos a pagar	136,6	52,4
Provisões	0,0	95,0
Outros	494,4	632,0
<b>Não Circulante</b>	<b>4.078,0</b>	<b>4.516,2</b>
<b>Exigível Longo Prazo</b>	<b>4.078,0</b>	<b>4.516,2</b>
Empréstimos e Financiamentos	1.197,5	1.006,2
Debêntures	727,9	1.165,8
Provisões	551,9	669,4
Outros	1.600,7	1.674,9
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.330,1</b>	<b>3.553,6</b>
Capital Social Realizado	2.225,8	2.225,8
Reserva de Capital	0,0	0,0
Lucros/Prejuízos acumulados - IFRS	0,0	-140,9
Reserva Legal	162,8	134,0
Retenção de Lucros	233,1	499,2
Opções Outorgadas Reconhecidas	0,0	34,4
Ações em Tesouraria	0,0	-6,4
Proposta de Dividendos Adicionais	214,4	288,7
Lucros/Prejuízos Acumulados	494,1	518,8
<b>Passivo Total</b>	<b>9.594,9</b>	<b>9.850,6</b>

## ANEXO IV

### A Light em Números

<b>INDICADORES OPERACIONAIS</b>	<b>4T10</b>	<b>4T09</b>	<b>Var. %</b>
Nº de Consumidores (Mil)	4.070	3.996	1,9%
Nº de Empregados	3.693	3.694	0,0%
Tarifa média de fornecimento - R\$/MWh	407,9	401,4	1,6%
Tarifa média de fornecimento - R\$/MWh (sem impostos)	279,1	277,2	0,7%
Custo médio de compra de energia <sup>1</sup> - R\$/MWh	R\$ 99,38	R\$ 91,40	8,7%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	855	855	-
Garantia Física (Mw médio)	637	637	-
Perdas internas e Bombeamento (Mw médio)	87	100	-13,0%
Energia disponível (Mw médio)	550	537	2,4%
Geração Líquida (GWh)	1.202	1.438	-16,4%
Fator de Carga	63,8%	66,2%	-

<sup>1</sup>Inclui compra no *spot*

**ANEXO V**

Reconciliação dos resultados dos exercícios de 2009 e 2010, a partir da adoção dos pronunciamentos contábeis (CPC), em função do processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

<b>2010</b>	<b>Antes dos Ajustes</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Depois dos Ajustes</b>
<b>Receita Operacional</b>	<b>9.245,8</b>	591,2	<b>9.837,0</b>
<b>Deduções à Receita Operacional</b>	<b>(3.322,9)</b>	(5,5)	<b>(3.328,4)</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.922,9</b>	585,7	<b>6.508,6</b>
<b>Despesa Operacional</b>	<b>(4.908,9)</b>	(367,5)	<b>(5.276,4)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.014,0</b>	218,2	<b>1.232,2</b>
Depreciação	<b>(315,3)</b>	(37,1)	<b>(352,5)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>1.329,3</b>	255,3	<b>1.584,6</b>
<b>Resultado Financeiro</b>			
Receitas	184,0	(10,8)	173,2
Despesas	(496,3)	3,7	(492,6)
Total	<b>(312,3)</b>	(7,1)	<b>(319,4)</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	10,1	(0,2)	9,8
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>711,8</b>	210,8	<b>922,6</b>
IR/CS + Diferido	(269,2)	(78,2)	(347,5)
<b>PLR - Participações</b>	(19,3)	19,3	-
<b>Lucro do Exercício</b>	<b>423,3</b>	151,9	<b>575,2</b>

2009	<u>Publicado</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Reapresentado</u>
<b>Receita Operacional</b>	<b>8.641,0</b>	613,6	<b>9.254,6</b>
<b>Deduções à Receita Operacional</b>	<b>(3.208,7)</b>	161,0	<b>(3.047,7)</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<u><b>5.432,3</b></u>		<u><b>6.206,9</b></u>
<b>Despesa Operacional</b>	<b>(4.549,2)</b>	(620,1)	<b>(5.169,3)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<u><b>883,1</b></u>		<u><b>1.037,6</b></u>
Depreciação	<b>(304,9)</b>	(38,7)	<b>(343,6)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>1.188,0</b>		<b>1.381,1</b>
<b>Resultado Financeiro</b>			
Receitas	201,9	(15,1)	186,7
Despesas	<u>(272,5)</u>	0,9	<u>(271,7)</u>
Total	<u><b>(70,7)</b></u>		<u><b>(84,9)</b></u>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	13,3	(5,0)	8,3
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>825,7</b>		<b>960,9</b>
IR/CS + Diferido	(200,4)	(171,7)	(372,1)
<b>PLR - Participações</b>	(20,5)	20,5	(0,0)
<b>Lucro do Exercício</b>	<u><b>604,8</b></u>		<u><b>588,8</b></u>